Piá 21

Este caderno é parte integrante do Eco da Tradição
Especial 50 anos do MTG

CADERNO Nº 02/05

Nº 175
Março de 2016

O caderno Piá 21 é publicado mensalmente junto ao jornal Eco da Tradição. Responsabilidade: Odila Paese Savaris

História do Movimento Tradicionalista - Parte II

Não se pode negar a importância dos congressos tradicionalistas para a criação de um "sistema" organizado do tradicionalismo gaúcho. Se a criação do "35" CTG foi a grande largada para o Movimento Tradicionalista Gaúcho, gerando o aparecimento dos CTG's em todos os rincões, o primeiro encontro deles, em forma de congresso, foi o passo inicial para a formação de uma federação.

Sem os congressos tradicionalistas não haveria condições de serem estabelecidos e mantidos padrões homogêneos, princípios comuns e a fundamental troca de experiências e interação entre as entidades que surgiram, muitas vezes, sem saber exatamente o que fazer.

A ideia da realização do 1º Congresso

Na cidade de Pelotas, Fernando Brockstedt, Ubirajara Timm e Oswaldo Lessa da Rosa convocaram uma assembleia tradicionalista, que foi realizada em dezembro de 1952, com a presença de representantes de sete Centros de Tradições Gaúchas. Neste encontro ficou aprovada a ideia de realizar um Congresso Tradicionalista e criar uma federação de entidades tradicionalistas do Rio Grande do Sul.

Fernando Brockstedt trabalhou na elaboração do anteprojeto do estatuto dessa federação e distribuiu cópias aos CTGs que participaram da assembleia em março de 1953. Era o primeiro passo para o 1º Congresso, que aconteceria em 1954, bem como da criação do MTG, que se concretizaria somente 12 anos depois, no 12º.

Simultaneamente espalhou-se através da imprensa para todo o estado, a realização do pretendido congresso. Em Erechim, o professor Hugo Ramirez havia fundado o CTG Galpão Campeiro, em Bagé, Jaime Tavares causava entusiasmo com o CTG 93. Rapidamente outras entidades eram fundadas: Cachoeira do Sul, Piratini, Soledade, São Lourenço do Sul, Farroupilha, Rio Grande (reerguimento do Mate Amargo, entidade fundada em 1934), Pinheiro Machado, Porto Alegre (Estância da Amizade), Quaraí, Cacequi, Júlio de Castilhos, Rio Pardo, Esteio, São Gabriel, Canela, São Francisco de Assis, Lagoa Vermelha, Canoas, Santo Ângelo, Caxias do Sul, entre outros municípios.

O jornalista Sady Scalante, da União Gaúcha, de Pelotas, nesta ocasião, transferiu-se para Porto Alegre e passou a liderar os preparativos. Foi agendada para novembro de 1953, em Rio Pardo, uma segunda Assembleia Tradicionalista, que se realizou no CTG Fogão Gaúcho Riopardense. Nesta assembleia surgiram as primeiras dificuldades, especialmente no transporte e hospedagem dos participantes. Emílio Rodrigues, do Ponche Verde CTG, disse que Santa Maria assumiria o evento. Ficou então decidido que seria em Santa Maria, no Ponche Verde CTG, com o apoio do CTG Mate Amargo de Rio Grande, CTG Sepé Tiaraju, de São Lourenço do Sul e CTG Lalau Miranda, de Passo Fundo. Como organizador, a União Gaúcha de Pelotas.

Barbosa Lessa reuniu-se em dezembro de 1953 com Sady Scalante, Emílio Rodrigues e Fernando Brockstedt, ponderando que o "35" CTG, como pioneiro e por localizar-se na capital, não poderia ficar de fora da organização. Assim, procuraram um dos intelectuais mais conceituados do momento, Manoelito de Ornellas. Do encontro resultou a formação de uma comissão organizadora de cinco membros: Manoelito de Ornellas e Walter Spalding ("35" CTG), Sady Scalante e Luiz Alberto Ibarra (União Gaúcha de Pelotas) e Emílio Rodrigues (Ponche Verde CTG). De imediato marcaram a data do Congresso para o período de 2 a 4 de julho de 1954.

Luiz Alberto Ibarra, Walter Barlém e Guilherme Schultz

No dia 2 de julho, sexta-feira, os representantes dos CTGs reuniram-se no Centro Cultural, nos altos da Biblioteca Pública, para elaborarem o Regimento Interno e elegerem a Mesa diretora do congresso.

Entidades que participaram do 1º Congresso Tradicionalista Gaúcho em 1954, na cidade de Santa Maria:

1º) 24.04.1948- "35" CTG - Porto Alegre
2º) 07.08.1948 - CTG O Fogão Gaúcho - Taquara
3º) 14.03.1949 - CTG Minuano - Irai
4º) 12.01.1950 - CTG 35 - Palmeiras das Missões
5º) 18.12.1950 - Reerguimento da União Gaúcha - Pele:;
6º) 07.07.1951 - CTG Bento Gonçalves - Itaqui
7º) 24.03.1952 - CTG Lalau Miranda - Passo Fundo
8º) 24.06.1952 - CTG Cabana do Pae João – Sapiranga
9º) 09.09.1952 - CTG 93 - Bagé
10°) 20.09.1952 - Centro Tradicionalista de Sapiranga
11°) 20.09.1952 - Ponche Verde CTG - Santa Maria
12°) 20.09.1952 - CTG 20 de Setembro - Montenegro
13°) 06.12.1952 - CTG Galpão Campeiro – Erechim
14°) 07.02.1953 - CCTG Cachoeira do Sul
15°) 11.04.1953 - CTG 20 de Setembro – Piratini
16°) 13.04.1953 - CTG Sepé Tiarajú - São Lourenço do S.
17°) 16.04.1953 - CTG Marciano Brum - Soledade
18°) 28.05.1953 - CTG Ronda Charrua - Farroupilha
19°) 13.07.1953 - Sociedade Tradicionalista Estância da Amizade - Porto Alegre
20°) 31.07.1953 - Centro Cacimbinhense de Tradições Gaúchas Lila Alves - Pinheiro Machado
21º)12.08.1953 - CTG Júlio de Castilhos - Júlio de Castilhos
22º)14.08.1953 - CTG Sentinela do Jarau - Quarai
23º)05.09.1953 - CTG Farrapos - Cacequi
24º)11.09.1953 - CTG Mate Amargo - Rio Grande
25º)20.09.1953 - Fogão Gaúcho Rio-Pardense - Rio Pardo
26º)30.09.1953 - CTG Alexandre Pato - Lagoa Vermelha
27º)09.10.1953 - CTG Sepé Tiarajú - Santa Rosa
28º)14.10.1953 - CTG Quero-Quero - Esteio
29º)29.10.1953 - CTG Rincão da Lealdade - Caxias do Su;
30º) 31.10.1953 - CTG Caiboaté - São Gabriel
31º)01.11.1953 - CTG Negrinho do Pastoreio São Francisco de Assis
32°) 28.11.1953 - CTG 20 de Setembro - Santo Ângelo
33°) 15.01.1954 - CTG Patrulha do Oeste - Uruguaiana
34°) 12.04.1954 - CTG Galpão de Estância - Sobradinho
35°) 23.04.1954 - CTG Rincão da Fronteira - Jaguarão
36°) 17.05.1954 - CTG Tapera Velha - Tupanciretã
37°) 22.06.1954 - CTG Querência - Canela
38°) 24.06.1954 - CTG Galpão de Estância - São Luiz Gonzaga

TESES MAIS IMPORTANTES

A IMPORTÂNCIA DA REFORMA AGRÁRIA - De Ruy Ramos.
OS VALORES MORAIS DO GAÚCHO - Do Oswaldo Lessa da Rosa.

Getúlio Marcantônio apresentou moção no sentido de que fosse nomeada uma comissão para elaboração de uma **CARTA DE PRINCÍPIOS** do movimento tradicionalista, que ficou assim constituída: Ruy Ramos, Sady Scalante, Emílio Rodrigues, Hugo Ramirez o Barbosa Lessa.

O SENTIDO E O VALOR DO TRADICIONALISMO - Luiz Carlos Barbosa Lessa.

A IDEIA DE FEDERAÇÃO

Foi no 1º Congresso Tradicionalista, que Fernando Brockstedt, da União Gaúcha, de Pelotas, apresentou proposta de criação da "Federação das Entidades Tradicionalistas do RS", denominada "FENTRA". A tese foi relegada a segundo plano, sendo apresentada novamente no 2º Congresso, em Rio Grande.

Responsabilidade do Caderno:
Odila Paese Savaris

Textos e pesquisas extraídos de:
Movimento Tradicionalista Gaúcho, MTG 40 anos, raiz, tradição e futuro - 1966 - 2006.

Piá 21 Especial - 50 anos do MTG
Este caderno especial do Piá 21, em 5 edições, que circulará nos meses de janeiro, março, maio, julho e setembro, dará embasamento para o livro comemorativo aos 50 anos do MTG.
Produção e execução do professor e jornalista Rogério Bastos

Atividades Paralelas ao Congresso

Paixão Cortes, com o conjunto os Tropeiros da Tradição" do qual fazia parte, apresentou vibrante festival folclórico no auditório do Colégio Olavo Bilac, com danças gaúchas e, pela primeira vez, o bumba-meu-boi do litoral rio-grandense. Paixão foi responsável ainda pela organização da 1ª Exposição i Tintura Gauchesca, com trabalhos de importantes artistas plásticos. A rádio Santa Maria apresentou grande tertúlia artística, com a participação de declamadores: Hugo Ramirez, Luiz Alberto Ibarra, Lauro Rodrigues, João Palma da Silva e outros.

CONSELHO COORDENADOR

Sugestão da Criação

Enquanto era analisada a criação da federação dos CTGs e devido a sua pouca participação nos últimos congressos, surgiu a ideia de constituir uma coordenação estadual, com o objetivo de orientar os Centros Tradicionalistas entre um congresso e o seguinte. Em Cachoeira do Sul, Getúlio Marcantônio apresentou a tese da Criação do Conselho Coordenador.

Getúlio Marcantônio

Na 1ª Sessão Plenária do 6º Congresso, o dia 18/12/1959, foi nomeada a seguinte Comissão para tratar da criação do Conselho Coordenador: Getúlio Marcantônio, Delcy Dornelles, Carlos Galvão Krebs, Apparício Silva Rillo, Vasco Mello Leiria, Jorge Moojen de Queiroz e Fernando Augusto Brockstedt.

Na segunda reunião do Conselho Coordenador, realizada em 28/01/1960, em uma sugestão por escrito do secretario José Paim Brittes, foi aprovado a nomenclatura: Conselho Coordenador do Movimento Tradicionalista, e dividiu o estado em 12 zonas fisiogeográficas.

Foi também neste congresso que o Major João Cezimbra Jacques foi escolhido Patrono do Tradicionalismo Gaúcho, por proposição de Antônio Augusto Fagundes e Noé Sandino Vieira, representantes do "Boitatá" Centro de Estudos de Folclore e Tradicionalismo, de Porto Alegre.

Os jovens proponentes levaram em consideração varias possibilidades, entre elas, não desmerecer Ramiro Barcellos e João Simões Lopes Neto, mas que Cezimbra Jacques idealizou e pôs em pratica aquilo que somente meio século depois outra geração fez vingar.

1961 – Surge a Carta de Princípios

Em Taquara, surge o mais importante documento para a fixação da ideologia e dos compromissos tradicionalistas, A Carta de Princípios.

Ao se verificar os diversos itens da Carta, percebemos que ela não foi "inventada" por Glaucus Saraiva, mas que resultou de um trabalho de resgate e organização do seu autor que, recuperando os documentos aprovados nos Congressos até ali realizados, elaborou um documento de fácil compreensão e metodicamente apresentado. Já no Primeiro Congresso, Getúlio Marcantônio havia apresentado a proposição para a constituição de uma Carta de Princípios. O texto da Carta de Princípios foi redigido por Glaucus Saraiva, mas recebeu, também, subsídios de José Paim Brittes, Edu Falcão e Pedro Leite Villas-Bôas.

Guilherme Schultz Filho, Glaucus Saraiva e Edson Otto

Glaucus Saraiva, era poeta, músico e compositor. Ao lado de Paixão Cortês e Barbosa Lessa, foi fundador do "35" CTG, concebeu e executou o Galpão Crioulo do Palácio Piratini, idealizou o GTF, sendo seu primeiro diretor técnico. Presidiu três congressos tradicionalistas, professor de folclore do curso de Pós-Graduação da Faculdade de Música Palestrina, PUC, SENAC. Desenvolveu pesquisas sobre os brinquedos tradicionais das crianças gaúchas. Criou o Parque Histórico Bento Gonçalves na cidade de Cristal.

A Comissão Relatora que deu parecer favorável à Carta foi constituída por Irmão Bento José Labres, Hugo da Cunha Alves, Frei Clarêncio de Tapejara, Gilberto Prates e José Paim Brittes.

No 36° Congresso Tradicionalista, realizado em janeiro de 1991 na cidade de Júlio de Castilhos, foi aprovada com louvor. Tese de Mário Mattos, intitulada "A Carta de Princípios e os Problemas do MTG".

No mesmo 36° Congresso foi aprovada a proposta de Dinara Xavier da Paixão e Adriana da Rosa Iop, de realizar-se um encontro estadual para estudo e reavaliação da Carta. O encontro aconteceu em Santa Maria - RS em julho de 1991, de onde ficou aprovado, por unanimidade, a seguinte conclusão: "A Carta de Princípios do Tradicionalismo é resultado de um momento de inspiração e qualquer modificação no seu conteúdo, seria destruir seu valor, como símbolo já aceito a longos anos. É válida ainda hoje, a preocupação é viável a sua implantação no seio tradicionalista".

Em 2001, marcando as comemorações dos 35 anos de fundação do MTG e 40 anos de aprovação da Carta de Princípios, foi programado o "1º Fórum Tradicionalista". O evento foi realizado dia 4 de agosto, no CTG "O Fogão Gaúcho" (Taquara - RS) e teve como objetivo o reestudo da Carta de Princípios. Cada Região Tradicionalista recebeu a incumbência de elaborar um texto e de apresentá-la no Fórum. Os trabalhos produzidos foram publicados em livro pelo MTG.

A Carta de Princípios:

I - Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo.

II - Cultuar e difundir nossa História, nossa formação social, nosso folclore, enfim, nossa Tradição, como substância basilar da nacionalidade.

III - Promover, no meio do nosso povo, uma retomada de consciência dos valores morais do gaúcho.

IV - Facilitar e cooperar com a evolução e o progresso, buscando a harmonia social, criando a consciência do valor coletivo, combatendo o enfraquecimento da cultura comum e a desagregação que daí resulta.

V - Criar barreiras aos fatores e ideias que nos vem pelos veículos normais de propaganda e que sejam diametralmente opostos ou antagônicos aos costumes e pendores naturais do nosso povo.

VI - Preservar o nosso patrimônio sociológico representado, principalmente, pelo linguajar, vestimenta, arte culinária, forma de lides e artes populares.

VII - Fazer de cada CTG um núcleo transmissor da herança social e através da prática e divulgação dos hábitos locais, noção de valores, princípios morais, reações emocionais, etc.; criar em nossos grupos sociais uma unidade psicológica, com modos de agir e pensar coletivamente, valorizando e ajustando o homem ao meio, para a reação em conjunto frente aos problemas comuns.

VIII - Estimular e incentivar o processo aculturativo do elemento imigrante e seus descendentes.

IX - Lutar pelos direitos humanos de Liberdade, Igualdade e Humanidade.

X - Respeitar e fazer respeitar seus postulados iniciais, que têm como característica essencial a absoluta independência de sectarismos político, religioso e racial.

XI - Acatar e respeitar as leis e poderes públicos legalmente constituídos, enquanto se mantiverem dentro dos princípios do regime democrático vigente.

XII - Evitar todas as formas de vaidade e personalismo que buscam no Movimento Tradicionalista veículo para projeção em proveito próprio.

XIII - Evitar toda e qualquer manifestação individual ou coletiva, movida por interesses subterrâneos de natureza política, religiosa ou financeira.

XIV - Evitar atitudes pessoais ou coletivas que deslustrem e venham em detrimento dos princípios da formação moral do gaúcho.

XV - Evitar que núcleos tradicionalistas adotem nomes de pessoas vivas.

XVI - Repudiar todas as manifestações e formas negativas de exploração direta ou indireta do Movimento Tradicionalista.

XVII - Prestigiar e estimular quaisquer iniciativas que, sincera e honestamente, queiram perseguir objetivos correlatos com os do tradicionalismo.

XVIII - Incentivar, em todas as formas de divulgação e propaganda, o uso sadio dos autênticos motivos regionais.

XIX - Influir na literatura, artes clássicas e populares e outras formas de expressão espiritual de nossa gente, no sentido de que se voltem para os temas nativistas.

XX - Zelar pela pureza e fidelidade dos nossos costumes autênticos, combatendo todas as manifestações individuais ou coletivas, que artificializem ou descaracterizem as nossas coisas tradicionais.

XXI - Estimular e amparar as células que fazem parte de seu organismo social.

XXII - Procurar penetrar e atuar nas instituições públicas e privadas, princi-

palmente nos colégios e no seio do povo, buscando conquistar para o Movimento Tradicionalista Gaúcho a boa vontade e a participação dos representantes de todas as classes e profissões dignas.

XXIII - Comemorar e respeitar as datas, efemérides e vultos nacionais e, particularmente o dia 20 de setembro, como data máxima do Rio Grande do Sul.

XXIV - Lutar para que seja instituído, oficialmente, o Dia do Gaúcho, em paridade de condições com o Dia do Colono e outros "Dias" respeitados publicamente.

XXV - Pugnar pela independência psicológica e ideológica do nosso povo.

XXVI - Revalidar e reafirmar os valores fundamentais da nossa formação, apontando às novas gerações rumos definidos de cultura, civismo e nacionalidade.

XXVII - Procurar o despertamento da consciência para o espírito cívico de unidade e amor à Pátria.

XXVIII - Pugnar pela fraternidade e maior aproximação dos povos americanos.

XXIX - Buscar, finalmente, a conquista de um estágio de força social que lhe dê ressonância nos Poderes Públicos e nas classes rio-grandenses para atuar real, poderosa e eficientemente, no levantamento dos padrões de moral e de vida do nosso Estado, rumando, fortalecido, para o campo e homem rural, suas raízes primordiais, cumprindo, assim, sua alta destinação histórica em nossa Pátria.

Como o Conselho era em caráter experimental, no 7º Congresso, realizado em outubro de 1960, em Santo Ângelo, Getúlio Marcantônio apresentou Moção de torná-lo definitivo e sugeriu que uma comissão analisasse o Estatuto.

Foram nomeados os membros para formar Comissão: Vasco Mello Leiria (Relator), Wladimir Cunha, Jayme Caetano Braun, Waldomiro de Moura Leiria e Getúlio Marcantônio. Na 5ª Sessão Plenária foi totalmente aprovado. Nome do Conselho Na segunda reunião do Conselho Coordenador, realizada dia 28 de janeiro de 1960, numa sugestão por escrito do Secretário José Paim Brittes, foi aprovado o nome CONSELHO COORDENADOR DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA.

A Comissão relatora, que avaliou a proposta de criação do Conselho Coordenador, sugeriu no item n° 13 do Parecer, a seguinte divisão para as Zonas Fisiogeograficas do Estado:

1ª ZONA - DOS CAMPOS DA VACARIA: Bom Jesus, Lagoa Vermelha, São Francisco de Paula e Vacaria.

2ª ZONA - DA COSTA: Osório, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte e Torres.

3ª ZONA - DA COLÔNIA BAIXA: Arroio do Meio, Caí, Candelária, Canela, Encantado, Estrela, Lajeado, Montenegro, Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul, Santo Antônio da Patrulha, São Leopoldo, Sobradinho, Taquara, Taquari e Venâncio Aires.

4ª ZONA - DA DEPRESSÃO CENTRAL: Bom Jesus do Triunfo, Cachoeira do Sul, Canoas, General Câmara, General Vargas, Gravataí, Guaíba, Porto Alegre, Rio Pardo, Santa Maria, São Jerônimo, São Pedro do Sul, São Sepé e Viamão.

5ª ZONA - DA COLÓNIA ALTA: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Nova Prata e Veranópolis.

6ª ZONA - DO LITORAL LAGUNAR: Arroio Grande, Camaquã, Jaguarão, Pelotas, Rio Grande, São Lourenço do Sul e Tapes.

7ª ZONA - DE PASSO FUNDO OU DO PLANALTO SERRANO: Carazinho, Erechim, Getúlio Vargas, Marcelino Ramos e Passo Fundo.

8ª ZONA - DAS SERRAS DO SUDESTE: Caçapava do Sul, Canguçu, Encruzilhada do Sul, Erv Lavras do Sul, Pinheiro Machado Piratini.

9ª ZONA - DOS CAMPOS DO CENTRO: Cruz Alta, Júlio de Castilhos, Soledade e Tupanciretã.

10ª ZONA - DO NOROESTE: Ijuí, Irai, Palmeira das Missões, Santa Rosa, Sarandi e Três Passos.

11ª ZONA - DA CAMPANHA: Alegrete, Bagé, Cacequi, Dom Pedrito, Livramento, Quaraí, Rosar do Sul, São Gabriel e Uruguaiana

12ª ZONA - DAS MISSÕES: Itaqui Jaguari, Santiago, Santo Ângelo, São Borja, São Francisco de Assis São Luiz Gonzaga.

12° CONGRESSO - TESES MAIS IMPORTANTES

A Federação das entidades tradicionalistas nasceu no mais destacado balneário gaúcho. Quando Hugo da Cunha Alves e Othon Cezar Filho reuniram-se em Tramandaí, que pertencia ao município de Osório, no 12° Congresso Tradicionalista, a ideia estava madura. Foi colocá-la na pauta e vê-la unanimemente aprovada. Bem como seu Estatuto, que com grande esforço e maestria, a dinâmica dupla havia elaborado com a participação da sábia colaboradora Maria Luiza Lopes Alves, esposa de Hugo da Cunha Alves.

Era 28 de outubro de 1966 estava criado o MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO e seu Estatuto, que dava ao Conselho Coordenador, atribuições administrativas e executivas, embora preservasse a autonomia das

Hermes Ferreira (E), Pe. Canellas, Hugo Ramirez (D)

Jaime Medeiros Pinto, Presidente do 12º Congresso

entidades, que passaram a agrupar-se, para maior fortalecimento das suas atividades, em Coordenadorias Regionais. Mantendo o espírito das Zonas Tradicionalistas, criadas em 1959, foi ampliada a descentralização administrativa.

NASCE O MTG

A criação do Movimento Tradicionalista Gaúcho MTG foi a realização do anseio e a culminância do trabalho de muitos tradicionalistas. Haviam-se passado 18 anos desde a criação do primeiro CTG.

O MTG, hoje, é o órgão catalisador, disciplinador e o orientador das atividades dos seus filiados, especialmente no que diz respeito ao preconizado em sua Carta de Princípios. É a união das diferentes gerações. É a entidade associativa, que congrega mais de 1.700 entidades tradicionalistas, legalmente constituídas, conhecidas por Centro de Tradições Gaúchas ou outras denominações, que as identifiquem com a finalidade a que se propõem que são as "entidades afins". As entidades tradicionalistas filiadas ao MTG estão distribuídas nas 30 Regiões Tradicionalistas (RTs), as quais agrupam os municípios do RS. É um movimento cívico, cultural e associativo.

O MTG é uma sociedade civil sem fins lucrativos. Dedica-se à preservação, resgate e desenvolvimento da cultura gaúcha, por entender que o tradicionalismo é um organismo social de natureza nativista, cívica, cultural, literária, artística e folclórica, conforme descreve simbolicamente o Brasão de Armas do MTG, com as sete (07) folhas do broto, que nasce do tronco do passado.

Hugo da Cunha Alves (E), Barbosa Lessa (C) e Rodi Borghetti

Piá 21

Pérolas

"Vamos dar aos nossos Centros, finalidades mais amplas no campo da moral e do espírito?" (*Manoelito de Ornellas*)

"O Tradicionalista é o militante do tradicionalismo na defesa da tradição gaucha, e se caracteriza especialmente pela pratica dos aspectos da tradição". (*Manoelito Savaris*)

"O importante é o que se tem no coração na inteligência dos fatos e na vontade comum". (*Carlos Galvão Krebs*)

"Os povos que não se conhecem a sim mesmos , por ignorância ou desdém de suas origens, jamais terão definas personalidade" (*Manoelito de Ornellas*)

"Mas como a gente sabia o que queria! (*Barbosa Lessa*")

"O passado é o acontecimento que fica. A Tradição é o fermento que prossegue". (*Glaucus Saraiva*)

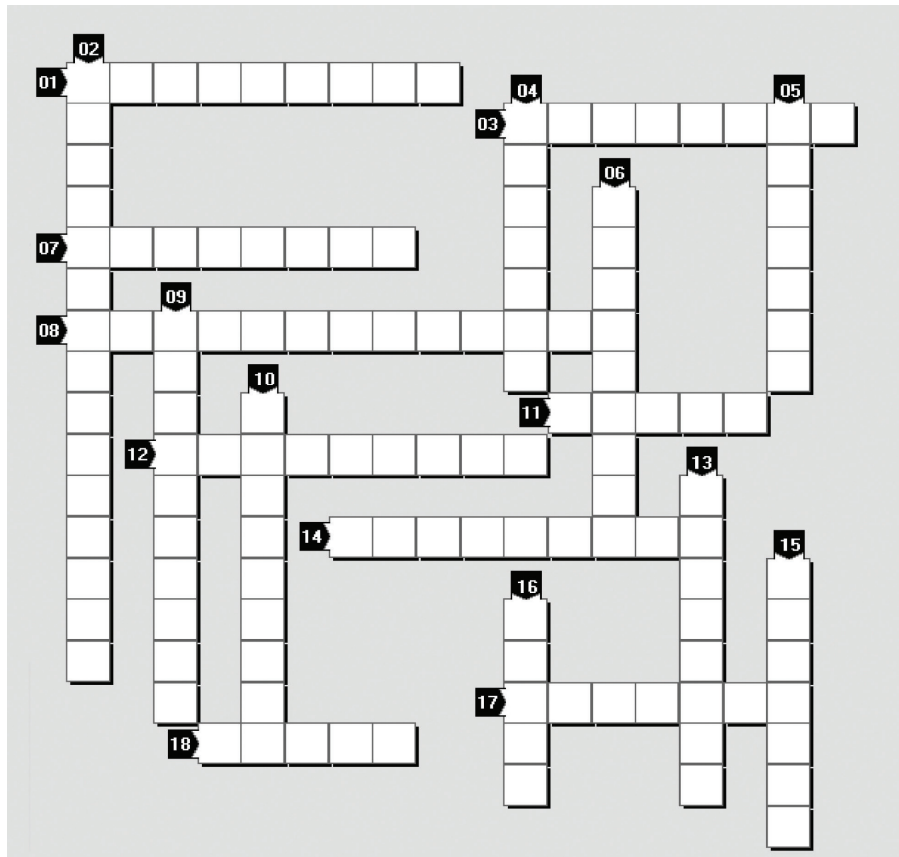
"O passado é a flor e o fruto que findaram. A Tradição é a semente que perpetua". (*Glaucus Saraiva*)

PALAVRAS CRUZADAS:

Responsabilidade:
Odila Savaris

Nesse mês vamos estudar mais um capítulo da história do Movimento Tradicionalista Gaúcho organizado.

1. Aprovar, alterar e reformar o Regulamento Geral do MTG, Códigos e demais regulamentos é competência da.....Tradicionalista.
2. Órgão executivo máximo do MTG.....
3. Os brotos no Brasão da Armas representa
4. A reunião em que surgiu a ideia de realizar o primeiro Congresso Tradicionalista foi na cidade de .....
5. O segundo CTG, fundado no Rio Grande do Sul foi o CTG O Fogão Gaúcho da cidade de ....
6. Em 1999 foi editada a primeira .....da Legislação Tradicionalista.
7. A predominância dos fundadores do 35 CTG, era campeira por isso, a idealização de uma .....
8. A cuia do chimarrão no brasão das armas representa a .....
9. O primeiro Congresso tradicionalista aconteceu na cidade de .....
10. O discurso marcante do primeiro Congresso Tradicionalista foi proferido pelo seu presidente..... de Ornellas.
11. No Primeiro Congresso Tradicionalista gaúcho foi apresentado a tese escrita por Barbosa Lessa, O sentido e o .....do tradicionalismo.
12. No 12º Congresso Tradicionalista oficialmente foi fundado o MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO, e aconteceu na cidade de .....
13. No segundo Congresso Tradicionalista foi aprestada a tese de Thereza de Almeida, com o titulo de: Tradicionalismo e as novas.....
14. No 12º Congresso Tradicionalista também foi aprovado o Brasão das Armas do Tradicionalismo. O cavalo representa a.....
15. O tronco no Brasão das Armas representa .....
16. Em comemoração aos 35 anos de fundação do MTG e de 40 anos de aprovação da carta de principio, realizou-se o "1º.....tradicionalista".
17. Em 1966, as entidades Tradicionalistas passam a ser distribuídas em 30 ..... tradicionalistas.
18. As Regiões Tradicionalistas, foram criadas inicialmente com doze sub divisões fisiogeograficas no estado, e eram chamadas de .....tradicionalistas.



Respostas Cruzadinha do mês anterior: 1. VANDERLEI - 2. LEONARDO - 3. CONGRESSO - 4. BRIZOLLA - 5. PRIMEIRA - 6. MARÇO - 7. TURIBIU - 8. LUCIANO - 9. NOVEMBRO - 10. SEIVAL - 11. BANDEIRA - 12. AUGUSTO - 13. PAULA - 14. PIA - 15. JANEIRO - 16. JAYR - 17. GUILHERME - 18. HINO